

~ sãopaulo

22 a 28 de abril de 2012



A MECA DAS COMPRAS

Se animou com o visto mais fácil?
Antes de fazer as malas, confira guia
de lojas em Miami, Orlando e NY

“COXINHA”

Saiba como usar essa gíria
tipicamente paulistana

40 RESTAURANTES 63 FILMES
30 PEÇAS 33 SHOWS E CONCERTOS
14 BARES E NOITE

MICO

Prédio de luxo
encalha no Morumbi

FIQUE EM CASA

por Manuel da Costa Pinto

A autora
americana de
origem turca
Elif Batuman

Melissa Abigan/Divulgação



conexões

LIVROS

OS DEMÔNIOS ★★★★★

O romance do escritor russo que inspirou Batuman e que alguns tradutores vertem como "Os Possessos".

AUTOR: Fiódor Dostoiévski

TRADUÇÃO: Paulo Bezerra

EDITORA: 34 (2004, 704 págs., R\$ 79)

MENTIRA ROMÂNTICA E VERDADE ROMANESCA

★★★★★

O livro em que o pensador e crítico literário francês formulou sua "teoria do desejo mimético" é citado por Batuman na tradução para o inglês, "Deceit, Desire and the Novel".

AUTOR: René Girard

TRADUÇÃO: Lilia Ledon da Silva

EDITORA: É Realizações (2009, 368 págs., R\$ 68)

OS POSSESSOS ★★★★★

AUTORA: Elif Batuman

TRADUÇÃO: Luis Reyes Gil

EDITORA: Leya (344 págs., R\$ 44,90)

Possessões em espiral

Livro de Elif Batuman é uma crônica sobre a paixão despertada pela literatura russa

Com o subtítulo "Aventuras com os Livros Russos e seus Leitores", o livro "Os Possessos", da norte-americana de origem turca Elif Batuman trata de seus anos como estudante de literatura na Universidade de Stanford, na Califórnia.

À primeira vista, nada parece menos "aventureiro" do que o cotidiano de um campus universitário, que poderia render, na melhor das hipóteses, uma boa tese e, na pior, um blog ou uma página no Facebook.

Batuman pinça elementos desses registros díspares (teoria literária e banalidade confessional) para compor um catálogo de ninharias acadêmicas, satirizando oficinas

de escrita criativa e o tédio por trás da hiperespecialização erudita.

Entre andanças que a levam do Uzbequistão a São Petersburgo, ela descreve como vasculhou arquivos à cata de detalhes ínfimos sobre a vida de Isaac Bábel ou como, durante congresso sobre Tolstói na sua mítica propriedade de Iasnaia Poliana, um "scholar" lunático mergulhou no riacho, hoje lodacento, em que o escritor se banhava com Tchêkhov.

O tom debochado põe em primeiro plano essa excêntrica devoção aos escritores, mas ninguém frequente impunemente um curso em que lecionam gigantes como Joseph Frank (biógrafo de Dostoiévski)

ou o ensaísta francês René Girard.

No capítulo que dá nome ao livro (intencionalmente extraído de uma tradução equivocada de "Os Demônios", de Dostoiévski), Batuman embarca na teoria girardinana do "desejo mimético": ao desejarmos, não estamos cobiçando algo, mas imitando o desejo de outrem, querendo "ser o outro".

O sedutor Matej (colega de Batuman que incorpora o niilismo do Stavróguin de "Os Demônios") é a prova de que os "possuídos" pela literatura russa não fazem outra coisa senão reproduzir, no âmbito aparentemente ridículo da obsessão por autores e livros, a possessão demoníaca pela qual os escritores russos mimetizaram nossas paixões.

Nessa espiral em que imitamos personagens que nos imitam, Elif Batuman faz uma crônica deliciosa, despretensiosamente erudita, de como a literatura ainda cala fundo na vida real.